

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724    /jornalds

CURTAS//

SER FAMÍLIA

O governador Mauro Mendes, a primeira-dama Virginia Mendes, o presidente da MT Par, Wener Santos, assinam termo de compromisso com a Caixa Econômica Federal, nesta segunda-feira, 7, para ajudar 1.162 famílias a comprar a casa própria pelo SER Família Habitação, em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Tangará da Serra.

HABITAÇÃO

As casas são destinadas para famílias com renda mensal bruta de até R\$2.850,00 (Faixa 1), incluindo beneficiários de programas governamentais como bolsa família, benefício de prestação continuada (BPC), entre outros benefícios, cadastrados no Cadastro único do Governo Federal. A seleção dos beneficiários será feita pela prefeitura dos municípios.

LICENCIAMENTO

O Detran-MT alerta aos proprietários de veículos com placas final 0 que o prazo para pagar o licenciamento termina no dia 31 de outubro. A taxa pode ser emitida no site do Detran-MT ou pelo aplicativo MT Cidadão. Após o pagamento, o cidadão pode emitir o Certificado de Registro em formato digital (arquivo em PDF) pelo site do Detran.

ARTIGO//

É hora de “abrir os olhos” para o respeito

É assustador como certos preconceitos se enraízam nas palavras que usamos sem sequer nos darmos conta. Capacitismo, termo ainda pouco compreendido por muitos, é uma dessas discriminações que, por vezes, se escondem em frases que aprendemos a repetir sem questionar. Mas elas carregam uma carga pesada, humilhante e desrespeitosa para milhões de brasileiros que vivem com algum tipo de deficiência. E o pior de tudo: essas palavras não são apenas ofensas veladas, mas refletem a maneira como a sociedade vê essas pessoas — como incapazes.

Pense nas expressões que ouvimos, e até usamos, no cotidiano: “Fingir demência”, “Parece que é cego”, “Está mal das pernas”, “Deu uma de João sem braço”, “Igual a cego em tiroleio”. São frases que trivializam, zombam e associam deficiências físicas ou cognitivas a algo negativo ou indesejado. Como se a deficiência fosse motivo de piada ou sinônimo de inabilidade. Mas não é. O que estamos perpetuando ao repetir essas expressões é o capacitismo, esse preconceito que age como uma ferrugem invisível, corroendo qualquer chance de construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

E nos cerimoniais “todos de pé para ouvir o Hino Nacional”. Como??? E as Pessoas com Deficiência? Aquelas que estão em cadeiras de

rodas? E os idosos?

Dados do IBGE mostram que, no Brasil, mais de 19 milhões de pessoas convivem com algum tipo de deficiência. Esses brasileiros, como qualquer outro, têm o direito de viver com respeito, dignidade e oportunidades justas. O fato de ainda precisarmos de campanhas para conscientizar sobre isso, como a promovida recentemente pelo Ministério da Saúde, já é um triste indicativo do quanto ainda estamos longe de alcançar um patamar civilizado em nossa convivência social.

O capacitismo vai além da linguagem. Ele está nas calçadas que não são acessíveis, nas escolas que não oferecem suporte adequado, nas empresas que ainda hesitam em contratar pessoas com deficiência. Ele está na nossa cultura, que insiste em tratar a deficiência como uma limitação intransponível, e não como uma característica que pode ser gerida e vivida com autonomia e capacidade. Para mudar isso, é preciso, sim, começar pelas palavras. Palavras criam narrativas. E as narrativas moldam a realidade. Quando falamos, estamos desenhando o mundo que queremos habitar. Se continuamos a usar expressões que rebaixam e ridicularizam as pessoas com deficiência, estamos perpetuando um mundo em que essas pessoas são vistas como menos capazes, menos dignas de respeito, menos humanas.

E quem nunca usou uma dessas expressões? Quem nunca soltou um “parece que é cego” para falar de alguém que deixou de notar algo óbvio? Ou um “está mal das pernas” para descrever alguém em dificuldade financeira? O problema está justamente aí: a naturalização. Fazemos isso sem perceber. Mas chegou a hora de perceber. Chegou a hora de refletir sobre o impacto das nossas palavras e atitudes.

INSCRIÇÕES PARA VESTIBULAR 2025/1 DA UNEMAT SÃO PRORROGADAS ATÉ 4 DE NOVEMBRO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) prorrogou para o dia 04 de novembro as inscrições do Concurso Vestibular 2025/1, para ingresso no primeiro semestre do próximo ano.

Esta edição oferta 2.550 vagas em 63 cursos, distribuídos em 13 municípios do Estado. As inscrições custam R\$ 150 para o seletivo por prova e R\$ 50 para o seletivo por histórico escolar.

Este vestibular contará com dois processos seletivos: um por prova e outro por análise de histórico escolar do Ensino Médio, dependendo do curso no qual o candidato tiver interesse. O candidato que ainda estiver cursando o 3º ano do Ensino Médio poderá participar, e deverá enviar o histórico escolar provisório, do 1º e 2º ano do Ensino Médio, que pode ser retirado na secretaria da escola onde estuda.

As provas serão realizadas nas cidades de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Cuiabá, Diamantino, Juara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Rondonópolis,



FOTO: DIVULGAÇÃO

Sinop e Tangará da Serra.

O Vestibular 2025/1 compreende duas fases: a primeira consta de quatro provas objetivas com questões sobre Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, e Linguagens, Códigos e suas tecnologias; já a segunda etapa constitui-se de prova de redação. As duas fases da prova serão realizadas em etapa única no dia 8 de dezembro, das 13 às 18 horas.

O resultado final será divulgado a partir do dia 3 de fevereiro. O período letivo terá início no dia 17 de fevereiro.

Hexacampeonato

A Seleção Brasileira entrou para a história neste domingo, 5, no Uzbequistão. Os brasileiros conquistaram o hexacampeonato mundial de futsal ao vencer os argentinos por 2 a 1 na final da Copa do Mundo. O Brasil ampliou a hegemonia no futsal e acabou com o jejum de mais de uma década sem conquistar o cobiçado troféu. Antes de se sagrar campeão no Uzbequistão, o Brasil venceu em cinco ocasiões: 1989, 1992, 1996, 2008 e 2012.

A mudança começa com cada um de nós, com nossa atenção ao que dizemos e ao que perpetuamos. Não se trata de “mimimi”, como alguns gostam de acusar. Trata-se de respeito. Trata-se de entender que viver em sociedade exige, antes de tudo, empatia e consideração pelo outro. E essa consideração começa pelo cuidado com o que sai da nossa boca.

Vamos ser honestos: o preconceito não vai desaparecer da noite para o dia. Mas a linguagem pode ser o primeiro passo. Ao parar de usar expressões capacitistas, estamos desarmando uma parte do preconceito, estamos retirando um tijolo dessa muralha de indiferença e desrespeito que insiste em separar pessoas com e sem deficiência. E, acredite, isso já é um avanço imenso. Porque, no final das contas, o que define a capacidade de alguém não é o que falta a essa pessoa, mas o que a sociedade está disposta a oferecer em termos de igualdade e inclusão.

Se a palavra tem poder — e ela tem —, que tal começar a usá-la para construir uma sociedade mais justa? Uma sociedade em que ninguém seja reduzido pela sua deficiência, mas visto, respeitado e valorizado como cidadão pleno.

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduação em Gestão Escolar
Pós Graduação em Ciências Políticas
Pós Graduação em Mediação e Conciliação
MBA em Gestão Pública

